

314

ANÁLISE ESTRUTURAL E ESTRATIGRÁFICA DAS UNIDADES BASAIS DA BACIA ESPINHAÇO. *Marcelo Nascimento dos Santos, Ivo Antônio Dussin, Farid Chemale Junior (orient.) (UFRGS).*

A Bacia Espinhaço (1,7 – 0,9 Ga) é uma cobertura sedimentar proterozóica depositada sobre o Cráton São Francisco, cuja gênese foi associada aos esforços distensivos atuantes na crosta durante a Tafrogênese Estateriana. As unidades litoestratigráficas basais aflorantes na Serra do Espinhaço Meridional, em Minas Gerais, são o foco principal do presente trabalho, as quais correspondem dois ciclos de 2ª ordem do Supergrupo Espinhaço, fase pré-rifte e rifte. A região de Diamantina, área alvo deste estudo, contém afloramentos de toda seção do Espinhaço e apresenta os corpos básicos (magmatismo de 906 Ma), cujas unidades foram afetadas pelo tectonismo Brasileiro. Os eventos estruturais não somente afetaram as unidades do Espinhaço, mas também envolveram aquelas rochas do embasamento Arqueano e Paleoproterozóico. Dentro deste contexto, são apresentados resultados preliminares sobre levantamento geológico-estratigráfico-estrutural realizado na região de Diamantina, cujo alvo principal é caracterizar com maior detalhe os seus depósitos basais (ciclo pré-rifte e rifte), do ponto de vista estrutural e stratigráfico, procurando-se as seqüências stratigráficas de 3ª Ordem, o tipo de subsidência e relação área fonte e preenchimento sedimentar.